

# Inform **Aciagri**

ANO II - Edição X - JANEIRO A ABRIL DE 2017

## **EMPRESA AMIGA DO CAMPO**

Projeto implantado pela Aciagri reconhece revendas e cooperativas agrícolas associadas que apoiam a disseminação de boas práticas agrícolas e reforça o papel dos canais de distribuição de insumos no programa Sistema Campo Limpo.

**(04 e 05)**



### ***CORPO DE BOMBEIROS***

Agenda estratégica liderada pela Associação favoreceu a instalação do Subgrupamento de Corpo de Bombeiros Militar, em Luís Eduardo Magalhães.

**(08)**

### ***RECEBIMENTO ITINERANTE***

Ação beneficia pequenos produtores agrícolas e pecuaristas das comunidades mais distantes das Centrais Campo Limpo.

**(07)**

**Expediente**

InformAciagri  
Publicação bimestral da Associação  
do Comércio de Insumos Agrícolas.

**Jornalista Responsável**

Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

**Projeto Gráfico**

Carlos Adelino

**Ilustração Capa**

Carlos Adelino

**Iluttrações Internas**

inpEV

**Impressão**

Gráfica Irmãos Ribeiro

**Tiragem**

1000 exemplares

*Sua participação é fundamental para que o conteúdo do InformAciagri fique ainda melhor.*

*Envie seus comentários, dúvidas e sugestões para o e-mail: imprensa@aciagri.com.br*

**Sobre a Aciagri**

*Criada no ano de 2003, a Associação do Comércio de Insumos Agrícolas é uma entidade sem fins lucrativos que representa, defende e fortalece o setor de distribuição de insumos agrícolas no Oeste da Bahia.*

*Rua Glauber Rocha, Qd I 2, Lt 01, Jardim Paraíso, Luís Eduardo Magalhães/BA - CEP 47.850-000  
Fone: 77 3628 4929  
E-mail: aciagri@aciagri.com.br  
Site: www.aciagri.com.br*

**Diretor Presidente**

Adilson Gonçalves de Campos

**Diretor Vice-presidente**

Dalmiron Pereira de Oliveira

**1º Diretor Financeiro**

Ricardo Ferrigno Teixeira

**2º Diretor Financeiro**

Sérgio Pires

**1º Diretor Secretário**

Mazurkiewicz Martins de Carvalho

**2º Diretor Secretário**

Eduardo Faccioni

**1º Diretor Social**

Isaias Maximiano Cappellesso

**2º Diretor Social**

Leandro João Cecchele

**Conselho Fiscal**

Sônia Sabino  
Claucius Roberto Sica  
Alberto Nepomuceno

**Palavra do Presidente****União**

Ao longo dos últimos quatorze anos, desde sua fundação, a Aciagri se consolidou no Oeste Baiano como uma das mais importantes associações, representando os distribuidores associados em inúmeras questões que requerem a força da Entidade e sua representatividade. As Centrais Campo Limpo e os postos de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas são um exemplo de gestão eficiente, recebendo e processando um percentual de 95% embalagens utilizadas pelos produtores.

Em 2016, a Aciagri levantou quase sozinha a bandeira de implantação de uma unidade de Corpo de Bombeiros em Luís Eduardo Magalhães. Após a realização de seminários, reuniões com empresas, prefeitura municipal e inúmeros encontros com o Comando dos Bombeiros em Barreiras e Salvador, através dos quais se discutiu a quantidade de equipamentos, contingente humano e operacional e localização da sede, conseguimos através de amplo apoio do executivo municipal a instalação de uma unidade completa de Corpo de Bombeiros no município, dotada de dois grandes caminhões, equipamentos de socorro e resgate e um contingente de 36 bombeiros militares.

A Aciagri participou nos últimos meses de várias reuniões com outras autoridades e entidades no esforço de se encontrar uma solução mediadora para os conflitos fundiários na região do Coaceal. Essas reuniões foram fundamentais na busca de um acordo entre as partes envolvidas no conflito, cujo fim já se aproxima.

Nos próximos dias estaremos lançando para as empresas associadas da Aciagri o Projeto Empresa Amiga do Campo que servirá de suporte para ações dessas empresas em programas de educação ambiental junto às comunidades em que estão inseridas. Outra ação importante que estamos realizando é o Recebimento Itinerante em diversos municípios e microrregiões agrícolas, perímetros irrigados, resgatando do campo milhares de embalagens vazias oriundas de pequenas propriedades.

Boa leitura!

Adilson Gonçalves de Campos  
Presidente Aciagri



Divulgação Aiba

**Escassez hídrica na Bahia**

Missão brasileira vai aos EUA em busca de tecnologias

Uma comitiva formada por representantes do agronegócio e do governo da Bahia esteve no mês de abril, em Nebraska, nos Estados Unidos, para visitar o Water for Food Global Institute (Instituto Global Água para Alimentos), a fim de firmar uma parceria com estudiosos da Nebraska Innovation Campus – Lincoln – USA, que pretendem desenvolver uma pesquisa científica sobre o potencial hídrico do oeste baiano.

O objetivo da parceria é viabilizar o estudo e monitoramento do Aquífero Urucuia, a fim de quantificar a disponibilidade de água e a sua importância para o abastecimento de rios, inclusive em outras regiões do País. A ideia é ga-

rantir a segurança hídrica para manter a irrigação voltada para produção de alimentos.

O projeto será desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos – referência no tema – e será financiado pelo Programa para Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro).

O presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e do Prodeagro, Celestino Zanella, aposta no estudo científico como uma ferramenta segura para comprovar o potencial hídrico do oeste da Bahia e assegurar as atividades de irrigação, sem causar

medo à população ou desequilíbrio ao meio ambiente.

“Com isso, teremos um panorama real da situação hídrica na região, atestado por quem mais entende do assunto. O estado de Nebraska, nos Estados Unidos, tem uma capacidade menor que a nossa e irriga uma área bem maior, sem colocar em risco a segurança hídrica. O que queremos é quantificar essa água para que possamos fazer bom uso dela, porque água cara e desperdiçada é aquela que cai no mar e que não temos como usar”, defendeu.

Fonte: Ascom Aiba

**Sistema Campo Limpo**

Estudo de ecoeficiência confirma benefícios ambientais

Entre vários benefícios ambientais, o Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos) evita a emissão de gases de efeito estufa. Um dos motivos é a adoção do frete de retorno – o caminhão que transporta defensivos agrícolas da indústria fabricante para as revendas é usado, na viagem de volta, para levar para o destino correto as embalagens vazias devolvidas nas unidades de recebimento. Com medidas como essa, o Sistema evitou a emissão de 572 mil toneladas de CO<sub>2</sub>e (gás carbônico equivalente) desde seu início em 2002. O número consta do Estudo de Ecoeficiência, realizado pela Fundação Espaço Eco pela nona vez, sob enco-

menda do inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias).

O estudo confirmou ainda que a economia de energia possibilitada pela existência do programa brasileiro de logística, desde 2002, é de cerca de 24 bilhões de MJ, equivalente ao abastecimento de mais de 2 milhões de casas durante um ano. A destinação adequada evitou também a geração do equivalente a 10 anos de resíduos gerados por um município de 500 mil habitantes.

Em seus 15 anos de operação, o Sistema permitiu a economia de recursos naturais, evitando a extração de cerca de 2,6 bilhões de barris de petróleo.

“A busca por aperfeiçoar processos e atuar com excelência tem levado o Sistema Campo Limpo a se manter como referência em destinação de resíduos sólidos e acumular ganhos ambientais crescentes pelo bem do planeta e das futuras gerações. Os números do estudo mostram que estamos no caminho certo e nos estimulam a inovar e melhorar sempre”, afirma João Cesar M. Rando, diretor-presidente do inpEV.

Fonte: Ascom inpEV



# PROJETO Empresa Amiga do Campo

valoriza boas  
práticas ambientais



Ilustrações inpEV



## SELO

O selo Empresa Amiga do Campo será entregue em dezembro, ocasião em que a Associação reconhecerá as revendas e cooperativas agrícolas engajadas com projetos socioambientais e que contribuíram com as ações do Programa de Educação Ambiental Campo Limpo dentro de sua área de atuação.

Reconhecer as revendas e cooperativas agrícolas que apoiam a disseminação de boas práticas agrícolas no oeste da Bahia. Esse é apenas um dos objetivos do Projeto Empresa Amiga do Campo implantado neste ano, pela Aciagri e que envolve mais de 50 revendas e cooperativas agrícolas da região. A ação faz parte de uma agenda estratégica que a entidade tem articulado internamente com a equipe de trabalho e associados.

De acordo com o presidente da Associação, Adilson de Campos, o projeto, além de valorizar iniciativas socioambientais desenvolvidas pelo quadro de associados, reforça na comunidade, o papel dos canais de distribuição de insumos no trabalho de logística reversa de embalagens vazias e defensivos agrícolas. “A criação do selo Empresa Amiga do Campo chega no ano em que o Sistema Campo Limpo completa 15 anos, e nada mais justo reconhecer e valorizar revendas e cooperativas agrícolas - um dos elos do programa - , além de apoiar outras práticas socioambientais no campo”, disse.

A implantação do Sistema Campo Limpo no ano 2002, transformou o cenário de pós-consumo de agrodefensivos em uma referência mundial. Hoje, cerca de 94% das embalagens plásticas primárias (que entram em contato direto com o produto) e 80% do total de embalagens vazias que são comercializadas têm destino certo, no Brasil.

De acordo com dados divulgados pelo inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), durante o ano de 2016, o Sistema retirou 44.528 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas em todo o Brasil. Nos campos do Nordeste, foram 4.953 toneladas, ou seja, 11% do total destinado no país. Atualmente, a Aciagri representa 90% do recebimento total na Bahia.

Os resultados são frutos da responsabilidade compartilhada entre agricultores, com a destinação correta dos materiais; canais de distribuição com o suporte e a administração de locais seguros para o recebimento; o poder público na fiscalização da origem do produto e a indústria fabricante com a destinação final, seja na incineração ou reciclagem.

Segundo Adilson, nesta primeira etapa do projeto, os canais de distribuição serão convidados a acompanhar de perto as ações do Programa de Educação Ambiental Campo Limpo (PEA), uma iniciativa do Sistema Campo Limpo - gerenciado pelo inpEV com a supervisão das unidades de recebimento, que reforça em sala de aula de todo o país, o compromisso de cada indivíduo como agente transformador neste processo.

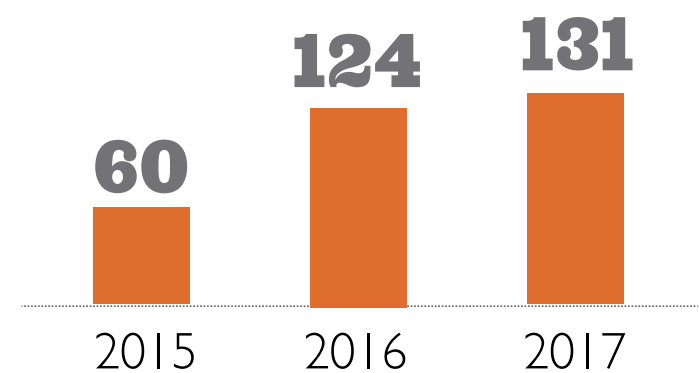
Em 2016, as centrais Campo Limpo do oeste baiano gerenciadas pela Aciagri (Barreiras, Roda Velha e Rosário) cadastraram 124 escolas no Programa.



Neste ano, o número subiu para 131 colégios, envolvendo estudantes de Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, Angical, Baianópolis, São Desidério e Correntina na Bahia e São Domingos e Posse no estado de Goiás.



Adesão de  
escolas  
no PEA



\*Dados Centrais Oeste Baiano

## O Programa

O Programa de Educação Ambiental (PEA) é uma iniciativa do Sistema Campo Limpo que tem como objetivo apoiar escolas públicas e privadas em temas transversais, relacionados a Educação Ambiental, alinhados aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Anualmente são distribuídos kits educativos para serem aplicados em salas de aula do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Nesta edição, o tema dará continuidade ao trabalho de 2016: “Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada”. A novidade é que, dessa vez, será discutido o papel das escolas nessa cadeia. A proposta é mostrar que o envolvimento de todos (família, esco-

la, empresas, governo...) é essencial para buscar soluções que minimizem os impactos causados pelos resíduos à saúde e ao meio ambiente. Com base nos kits, os alunos são desafiados a participar do concurso de desenho (4º ano) e redação (5º ano).

Na etapa local, são premiados os três melhores trabalhos em cada categoria, além de suas respectivas escolas e professores. O melhor trabalho de cada categoria é enviado para a etapa nacional. Na última edição, a aluna Bianca Gonçalves Lopes, do Colégio Municipal Castro Alves de Posse/GO venceu a etapa nacional do concurso de redação.





Divulgação Aciagri

## Recebimento itinerante

Ação recebeu 4t de embalagens vazias de defensivos agrícolas, em Wanderley

Um saldo superior a quatro toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas retiradas do meio ambiente. Esse foi o resultado da primeira ação de recebimento itinerante do ano, promovida pela Aciagri através da Central Campo Limpo de Barreiras, com o apoio do inPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e a Adab (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia), em Wanderley, oeste baiano, nos dias 07 e 08 de abril.

A ação consiste na montagem de estruturas temporárias em locais distantes das centrais de recebimento espalhadas pelo Brasil como forma de facilitar a devolução do material por parte dos

agricultores e pecuaristas. Além do suporte de órgãos reguladores e fiscais, a iniciativa contou com apoio da secretaria de meio ambiente de Wanderley - fundamental para aumentar a capilaridade do Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos) naquela região. O material devolvido pelos produtores e pecuaristas foi encaminhado para a unidade de Barreiras onde receberá a destinação correta, reciclagem ou incineração, pelo inPEV - instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas para a destinação das embalagens vazias de seus produtos.

Atualmente, a Aciagri gerencia três centrais Sistema Campo Limpo no oeste

baiano: Barreiras - maior do país em volume de recebimento; Roda Velha e Rosário - considerada a terceira maior do nordeste do país, além de outros três postos de recolhimento: Panambi, Coaceral e Campo Grande. Para 2017, a meta é retirar do meio ambiente 2.816 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

**Agenda** - Segundo a gerência da Central de Barreiras, outros seis municípios do oeste baiano e do Vale do Rio Grande serão atendidos pela ação, sendo eles: Cristópolis, Cotegipe, Baianópolis, Santa Rita de Cássia, Riachão das Neves e Barreiras.

Divulgação Aciagri



## Prevenção e combate a incêndio e pânico

Centrais Campo Limpo passarão por reformas em 2016

Atendendo as exigências do Decreto Estadual (16.302 de 27 de agosto de 2015) que regulamenta a Lei de 12.929 de 27 de dezembro de 2013 que estabelece as normas de proteção contra incêndio e pânico, as três centrais Campo Limpo gerenciadas pela Aciagri, estarão no decorrer do ano, em obras, previstas no projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico em caso de sinistro.

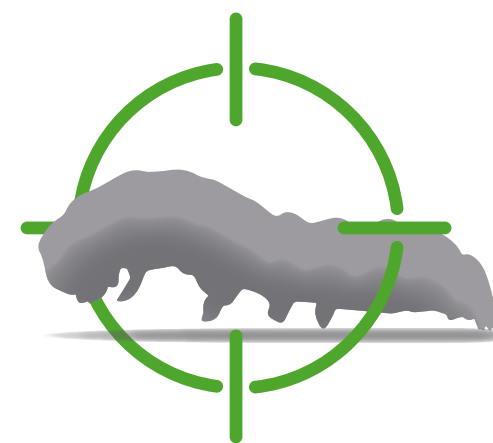
Segundo o presidente da Aciagri, Adilson de Campos "são grandes obras

que, além de atender a legislação nacional, seguem as Instruções Normativas do Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia e a Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e que juntas, irão sobretudo, garantir a segurança dos colaboradores da unidade e de produtores na entrega do material", disse.

Nesta primeira etapa, as obras acontecem na Central Campo Limpo de Barreiras, onde já foram realizadas adequações na estrutura física no depósito

de embalagens vazias e a instalação de novas placas de sinalização no escritório. As melhorias contemplam ainda obras na edificação do vestiário e do armazém.

O projeto executado com recursos provenientes da Aciagri e do inPEV também atende as unidades de Roda Velha e Rosário.



## Agenda estratégica

Entidades solicitam criação de uma gerência técnica da Adab em Luís Eduardo Magalhães

Com o objetivo de tornar mais eficiente o trabalho de fiscalização agrícola e pecuária, o Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM), a Associação dos Produtores de Sementes de Soja dos Estados do Matopiba (Aprosem), a Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri) e a Associação dos Criadores do Cerrado Baiano (ACCB) solicitaram, ao Governo do Estado, a criação de uma gerência técnica da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) em Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano. A proposta das entidades é que seja estruturada uma nova gerência ou deslocada alguma unidade de um município com menor necessidade.

Em documento enviado ao governador Rui Costa, ao secretário estadual de Agricultura, Vitor Bonfim e, ao diretor geral da Adab, Marcos Vargas, as entidades representativas destacam a necessidade permanente de fiscalização sanitária e fiscal, uma vez que as fronteiras com as regiões de Posse (GO), Taguatinga (TO) e Dianópolis (TO) recebem alto fluxo logístico de insumos, animais e outros produtos de origem animal e vegetal e, embora existam duas barreiras zoofitossanitárias fixas da Adab nos postos de divisas da Sefaz, localizadas em Placas (Barreiras) e Rosário (Correntina), ambas estão com limitações de pessoal e têm permitido o livre trânsito de cargas pelos locais, sem a devida parada para fiscalização, quando de ingresso no Estado.

Essa realidade pode servir de porta de entrada para pragas e doenças, re-

sultando em prejuízos econômicos e sociais para todo o Estado - e é exatamente isso que se pretende evitar. De acordo com a presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Carminha Missio, a defesa agropecuária não é apenas um dos principais atributos de sucesso na sustentabilidade das atividades agropecuárias, mas um dever público de promoção da política agrícola. "Temos observado o livre trânsito de cargas em pontos com e sem fiscalização nas divisas, sobretudo com Goiás e Tocantins. Trata-se de um alto risco para a entrada de gravames fito e zoonosológicos que precisamos inibir", disse.

O presidente da Aciagri, Adilson de Campos, reforçou que essa é uma medida estratégica devida a localização do município, sobretudo em relação a distância das principais áreas de produção com gerência regional, situada em Barreiras. "Essa é uma reivindicação de extrema relevância para a economia regional, pois envolve questões de sanidade vegetal e animal com impacto direto na produtividade no campo" disse Adilson.

É também no município de Luís Eduardo Magalhães que a expansão da pecuária no cerrado, com fomento à etapa de terminação de bovinos, já é uma realidade por razões econômicas e técnicas, pela proximidade com as matérias-primas da alimentação, como farelo de soja, milho, torta de algodão e forrageiras. A presença de empreendimentos para abate, que está sendo possível mediante a aquisição de animais de outros Estados, eleva os riscos zoonosológicos e

reforça a necessidade de se ter, no município, uma gerência técnica da Adab.

Apesar de sua importância estratégica e da relevância das ações de vigilância e fiscalização, a cidade de Luís Eduardo conta com apenas uma unidade municipal de atendimento.

Fonte: Com informações Adab e SPRLEM



**Correntina** - Desde fevereiro, produtores rurais de Correntina contam com os serviços da Agência resultado de convênio assinado com prefeitura municipal. O Escritório de Atendimento à Comunidade (EAC) conta com funcionários cedidos pela prefeitura que auxiliam nas atividades da Adab, a exemplo de emissão de documentos sanitários, guia de trânsito animal (GTA), recebimento de declarações e notificações de interesse da Agência. No local, também funcionam o escritório do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Secretaria da Agricultura do município.



## **Luís Eduardo Magalhães ganha unidade de Corpo de Bombeiros**

Agenda liderada pela Aciagri ganhou apoio do executivo municipal e hoje é realidade.

Com um efetivo composto por 36 militares, Luís Eduardo Magalhães conta com uma unidade de Corpo de Bombeiros Militar. De acordo com o Índice de Confiança Social (ICS), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), desde 2009, a corporação lidera o ranking de instituições mais confiáveis do país.

A instalação do 2º Subgrupamento de Corpo de Bombeiros no município foi um dos pleitos liderados pela Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri) no ano de 2016, com o apoio da sociedade civil, lideranças empresariais e do prefeito municipal eleito, Oziel Oliveira, que entendeu a necessidade deste serviço para a comunidade. Até então, os combates a incêndios e os resgates eram realizados por profissionais locados no 17º Grupamento de Bombeiros Militar, situado em Barreiras.

Para o presidente da Aciagri, Adilson de Campos, a efetiva instalação do Subgrupamento atende primeiramente, a necessidade da população com os serviços de resgate e sinistro causado pelo fogo. “Estamos bastante otimistas com a vinda do Corpo de Bombeiros a Luís Eduardo Magalhães, visto que este era um antigo anseio da população, que estava à mercê de quaisquer atendimentos desta natureza, além do próprio co-



Divulgação Aciagri

A inauguração do Subgrupamento aconteceu durante os festejos do 17º aniversário de emancipação política-administrativa de Luís Eduardo Magalhães, em 30 de março.

mércio e da indústria que dependiam de outras regiões para os serviços de vistoria de estabelecimento”, comenta Adilson.

A unidade conta com o suporte de dois caminhões e passa a atender ocorrências de combate a incêndio, resgates veiculares, salvamento aquático, em altura e outros. Os recursos necessários para viabilizar o Subgrupamento são de aporte da prefeitura municipal, através do Orçamento da União.

**Pontapé** - A instalação da unidade também desburocratiza e agiliza outros projetos em andamento para o município. A operação do Aeroporto de Luís Eduardo Magalhães é uma delas, que depende de uma mini base do Corpo

de Bombeiros no local para iniciar as operações de voos comerciais. Outro avanço é a instalação de uma Unidade de Defesa Civil no município, tendo como foco ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres naturais e os incidentes tecnológicos, preservando a moral da população e restabelecer a normalidade social.

**Instalação** - O 2º Subgrupamento do Corpo de Bombeiros fica na Avenida JK, 628, Mimoso II (próximo a UPA). O fone é o 193.